

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020



ESTUDANTE:



Brasília, 24 de julho de 2020.



1.QUEM SOU EU:

Olá, prazer. Meu nome é Alice, tenho 12 anos de idade, nasci em Brasília no hospital Santa Lúcia no dia 10 de fevereiro de 2008. Minha mãe se chama Ana Luísa e meu pai se chama Rodrigo. Adoraria ter um irmão mas infelizmente sou filha única.

O que mais gosto de fazer no meu tempo livre é dançar, ouvir música e estudar, mas por outro lado não gosto de ficar em casa o dia todo pois quero sair e me divertir. A escola que estudo atualmente é uma escola muito colorida, com muitos professores maravilhosos e eu amo demais as aulas da prof. Mari de Literatura. Essa escola parece com a que eu estudei dos meus 6 anos até os 10 anos de idade. Lá fazíamos muitos passeios era muito legal.

Atualmente não estou podendo ir pra escola, pois está tendo uma doença muito contagiosa chamada covid-19 que impede as pessoas de saírem de casa livremente. Vivemos em uma época que nunca vivi antes. Fico em casa o dia todo, faço aula online com meus professores e de vez em quando saio para ver minhas tias e minha vó. Essa sou eu



Brasília, 14 de Agosto de 2020.

2. O DIA QUE NÃO PUDE VOLTAR A ESCOLA:

Dia 12 de março de 2020 , eu recebi a notícia que não poderia ir para a escola. Fiquei muito triste e surpresa quando recebi essa notícia pois eu já estava me arrumando pra sair. Pensei que eu só fosse ficar um dia sem ir pra aula, mas esse um dia aumentou para meses em casa sem fazer nada . Até que as coisas se organizaram e eu comecei a ter aula online. Todo dia tenho que acordar bem cedo e começar a estudar mas não é a mesma coisa com todo mundo junto.

Eu acho que com as aulas consigo me distrair e não fico sem nada pra fazer pois tenho energia de sobra para fazer isso e ficar com minha família e também conversar com meus amigos pelo whatsapp pois é o único jeito.

Foi isso que aconteceu...



Brasília, 02 de Setembro de 2020.

3. O que mais sinto falta durante a quarentena:

O que sinto falta durante a quarentena é a escola. Sinto muita falta de brincar no recreio com meus amigos, conversar, compartilhar histórias, estar junto, ou seja ter uma vida social normal. Além de sair com minha família sem os cuidados sociais do covid-19.

Viajar para conhecer lugares e pessoas novas. Mais sei que tudo o que está acontecendo vai passar logo logo pois, nós vamos conseguir enfrentar essa doença e achar uma solução.

Na maioria das vezes ocupo minha cabeça para não pensar mais nessa situação que estamos vivendo, gosto de dançar, cantar e principalmente estudar.

É isso...



Brasília, 18 de Setembro de 2020.

4. A VISTA QUE MAIS VEJO NA QUARENTENA:



A VISTA QUE MAIS VEJO NA QUARENTENA É A VISTA DA MINHA ESCRIVANINHA , POIS É LÁ QUE FICO A MAIOR PARTE DO TEMPO...



Brasília, 01 de Outubro de 2020.

5. Uma carta para as pessoas que sinto muita falta durante a quarentena.

Oi vó. Tudo bem: Estou com muita saudade da senhora. Você faz muita falta. Queria que você estivesse aqui para a gente conversar e você fazer aqueles seus biscoitos que eu amo. Pena que a gente não pode se encontrar pois este vírus que está tendo não tá ajudando em nada , mas se não tem outro jeito de nos encontrarmos então marcamos uma reunião no google meet para matar a saudade. Te amo vó. Adorei fazer essa carta. Espero que essa situação passe logo para eu poder te ver. um grande beijo da sua neta Alice Gaia.



6. Uma lembrança da minha vida escolar:

A lembrança que tenho é da minha antiga escola, fomos para um passeio super mega divertido , a gente foi pro sítio pinheiro. Lá fizemos várias atividades muito legais como: Trampolim, escalada etc. Nunca vou esquecer desse dia foi o dia mais incrível da minha vida escolar , sempre estará no meu coração seja onde eu estiver.